

O compadrio de escravos na Colônia do Sacramento

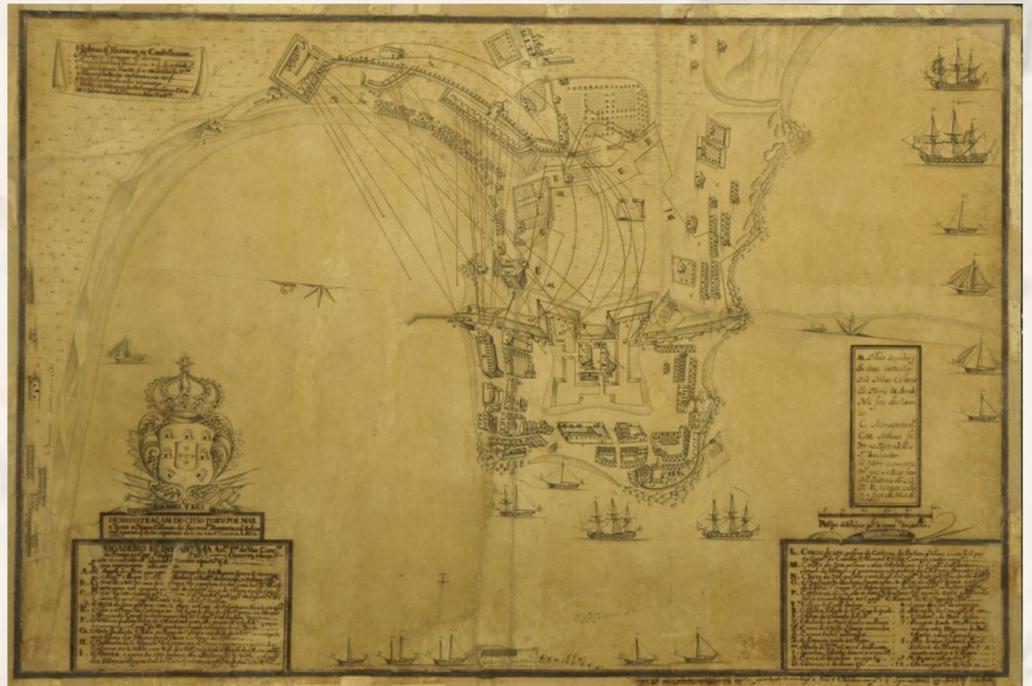
(1732-1747)



Autora: Thamires Silva
Orientador: Prof. Dr. Fábio Kuhn

Apresentação :

• A partir da pesquisa “Os homens de negócio da Colônia do Sacramento e o contrabando de escravos para o Rio da Prata”, coordenada pelo Prof. Dr. Fábio Kuhn (financiada pelo CNPq), desenvolvemos um estudo sobre o compadrio de escravos na Colônia do Sacramento entre os anos de 1732 e 1747. Embora trabalhos sobre o compadrio escravo já sejam realizados há algum tempo para outras localidades da América portuguesa, inexistem estudos específicos sobre essa povoação, situada na fronteira meridional, região disputada pelos Impérios ibéricos, que durante o século XVIII, recebeu um grande número de escravos, em parte contrabandeados para a América espanhola.



Planta da Praça Forte da Colônia do Sacramento
referência: http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id_fortaleza=449

Metodologia e Objetivos:

- Essa pesquisa consiste em um trabalho com fontes seriadas (registros de batismos de escravos) que foram extraídas dos livros paroquiais do Arquivo Arquidiocesano do Rio de Janeiro e transcritas para planilhas. A partir dessas planilhas foi possível dividir os cativos em duas categorias: inocentes (crioulos, nascidos na Colônia) e adultos (nascidos na África). A partir dessa divisão, avaliamos os padrões de compadrio escravo existentes na Colônia do Sacramento entre 1732 e 1747. Para tanto, as relações de compadrio foram expressas conforme a condição jurídica dos envolvidos: padrinhos e madrinhas livres, forros e escravos, incluindo os registros onde não constam padrinhos, como nos mostram as tabelas 1 e 2.
- Os dados compilados revelaram a forte presença africana entre a escravaria da Colônia, sendo 246 registros de inocentes e 107 registros de adultos, oriundo do tráfico negreiro.



Imagem de batismo de escravos em uma igreja católica (Debret)
Referência: <http://hitchcock.itc.virginia.edu/Slavery>

Resultados parciais:

- Os resultados até aqui obtidos apresentam padrões ligeiramente distintos quanto aos laços de compadrio estabelecidos entre os adultos e os inocentes batizados. Nas duas categorias, prevalecia a busca por madrinhas escravas, enquanto a escolha por padrinhos livres também era predominante, embora não na mesma intensidade no caso dos adultos. Os africanos batizados optavam em maior quantidade por madrinhas escravas, buscando provavelmente formas de inserção e reciprocidade com a sociedade escrava existente na Colônia do Sacramento.

Referências:

- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Os compadres e as comadres de escravos: um balanço da produção historiográfica brasileira*. São Paulo: Anpuh, 2011.
- GOMES, Luciano Costa. *Uma cidade negra: escravidão, estrutura econômico-demográfica e diferenciação social na formação de Porto Alegre, 1772 – 1802*. Porto Alegre: PPG-História/UFRGS, 2012 (dissertação de mestrado).
- SCHWARTZ, Stuart. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Cap. 6, Abrindo a roda da família: Compadrio e escravidão em Curitiba e na Bahia. São Paulo: Edusc, 2001.

Condição	Inocentes: 246	
	Padrinhos	Madrinhas
Livres	114 (46,34%)	49 (19,91%)
Forros	11 (4,47%)	18 (7,31%)
Escravos	14 (5,69%)	90 (36,58%)
N/C (Não Consta)	107 (43,4%)	89 (36,17%)

Tabela 1

Condição	Adultos : 107	
	Padrinho	Madrinha
Livres	35 (32,7 %)	7 (6,54%)
Forros	5 (4,6%)	10 (9,34%)
Escravos	20 (18,6%)	56 (52,33%)
N/C (Não consta)	47 (43,92%)	34 (31,77%)

Tabela 2